**‘FACULDADE PATOS DE MINAS**

**DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**RICARDO JOSÉ DE OLIVEIRA**

**DESAFIOS DO DOCENTE FRENTE ÀS DEMANDAS EMERGENTES DO USO DE ÁLCOOL NA UNIVERSIDADE**

**PATOS DE MINAS**

**2018FACULDADE PATOS DE MINAS**

**DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**RICARDO JOSÉ DE OLIVEIRA**

**DESAFIOS DO DOCENTE FRENTE ÀS DEMANDAS EMERGENTES DO USO DE ÁLCOOL NA UNIVERSIDADE**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Junior

**PATOS DE MINAS**

**2018**FACULDADE PATOS DE MINAS

DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Curso Bacharelado em Psicologia

**RICARDO JOSÉ DE OLIVEIRA**

**DESAFIOS DO DOCENTE FRENTE ÀS DEMANDAS EMERGENTES DO USO DE ÁLCOOL NA UNIVERSIDADE**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 05 de Julho de 2018.

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior

Faculdade Patos de Minas

Examinadora1: Prof.ª Me Delza Ferreira Mendes

Faculdade Patos de Minas

Examinadora2: Prof.ª Dra. Luciana de Araújo Mendes Silva

Faculdade Patos de Minas

**DEDICO** este trabalho aos professores do Curso de Psicologiada Faculdade Patos de Minas, е às pessoas comquem convivi nesse espaço ао longo desses anos. А experiência de υmа produção compartilhada na comunhão cоm amigos, nesse espaço foi а melhor experiência da minha formação acadêmica.A todos aqueles qυе de alguma forma estiveram е estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais а pena.

**AGRADECIMENTOS**

Agradeço а Deus ea todos os professores por me proporcionar о conhecimento não о apenas racional, mas а manifestação do caráter е afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto qυе se dedicaram а mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem mе feito aprender.

А palavra mestre, nunca fará justiça аоs professores dedicados аоs quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

Agradeço aos meus familiares, bem como a todos aqueles que de uma forma direta ou indireta contribuíram para esse resultado, o meu muito obrigado.

Agradeço em especial ao meu orientadorProf. Me. Gilmar Antoniassi Júnior, pela dedicação ao ensino, por nortear meus passos rumo ao aprendizado, por ser em essência, tudo o que apalavra educador pode representar meus mais profundos agradecimentos.

*Só se pode alcançar um grande êxito quando nos mantemos fiéis a nós mesmos.*

[Friedrich Nietzsche](https://www.pensador.com/autor/friedrich_nietzsche/)

**DESAFIOS DO DOCENTE FRENTE ÀS DEMANDAS EMERGENTES DO USO DE ÁLCOOL NA UNIVERSIDADE**

Ricardo José de Oliveira[[1]](#footnote-2)

Gilmar Antoniassi Junior[[2]](#footnote-3)

**RESUMO**

Oobjetivo do estudo é derefletirsobre os desafios do docente no ambiente acadêmico frente ao uso do álcool por universitários, a partir de um ensaio conceitual acerca da temática. A relevância deste trabalho está na necessidade de se compreender este fenômeno que afeta a maioria das universidades e que se transformou em uma demanda emergente de saúde pública. Este estudo aponta, que os esforços realizados pelas instituições de ensino superior e os docentes na tentativa de sanar as demandas relacionadas ao consumo de álcool por universitários são ineficazes, embora exista o incentivo à criação de projetos que promovam a discursão e reflexão do tema articulando toda a comunidade acadêmica, a presença do álcool e de seu consumo aos redores das IES e nas festas universitárias tem sido o preditor para que os danos ocorram neste contexto.

**Palavras-chave:** Desafios. Docente. Uso do álcool. Universitário.

**ABSTRACT**

The purpose of the study is to inscribe reflexively on the challenges of the teacher in the academic environment regarding the use of alcohol by university students, based on a conceptual essay on the subject. The relevance of this work lies in the need to understand this phenomenon that affects most universities and which has become an emerging public health demand. This study points out that the efforts made by higher education institutions and teachers in the attempt to remedy the demands related to alcohol consumption by university students are ineffective, although there is an incentive to create projects that promote discursion and reflection of the theme articulating all the academic community, the presence of alcohol and its consumption within HEI and university festivals has been the predictor for damages to occur in this context.

**Keywords:**Challenges. Teacher. Alcohol use. University.

**1 INTRODUÇÃO**

A universidade e um local de estudo que oferece diversas atividades, afim de proporcionar a formação técnica necessária para o ingresso ao mercado de trabalho. Além de ser um espaço para vivenciar novas relações e experiênciar a liberdade, isento da figura paterna que inibem ou condicionem seus comportamentos (Vitti & Andrade, 2015).

O movimento da busca pelo conhecimento científico movido pela necessidade e/ou vontade de estudar em uma determinada universidade, provoca nas pessoas a possibilidade de ‘sair de casa’ vindo a residirem em outras cidades, estados e até mesmo países, o que os torna mais vulneráveis ao risco do uso do álcool e outras drogas (Pedrosa, A. A. S., Camacho, L.A.B., Passos, S.R.L., Oliveira, R.V.C.2011).

 Ao serem inseridos em um contexto sociais totalmente desconhecidos, os jovens precisam utilizar de todo recurso disponível para conseguir sociabilizar e atingir suas metas estabelecidas, tendo que internalizar hábitos e costume praticados nestas repartições estudantis, que acabam muitas das vezes os direcionando ao consumo de álcool e outras substancias (Silva & Tucci, 2016).

De acordo estudo realizado pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas no levantamentonacional sobre uso de álcool, tabaco e outras drogas, revelam que o álcool é a substância mais utilizada entre os universitários, indicando aproximadamente 90% tenha consumido na vida (Brasil, 2010). Em conformidade com estudo realizado por Antoniassie Gaya (2015), observou-se que 89,4% dos universitários eram consumidores de álcool.

Certamente as confraternizações e festas em republicas são fatores de risco que expões os universitários ao estimulo álcool, uma vez que está substancia apresentam-se de forma sedutora e gratificante nestes ambientes, aumentando a sensação de auto adequação e diminuindo a ansiedade, além de proporcionar a sociabilidade, descontração e desinibição (Antoniassi& Gaya, 2015).

Em meio a este cenário universitário e tendo que lidar diretamente com este estudante encontra-se o docente, que possui o dever de manter a indissociabilidade do ensino, da pesquisa, da extensão do conhecimento, e da intermediação entre o universitário e a instituição de ensino ao qual ele está inserido, uma espécie de tutor eficiente que deve lidar com as demandas existentes que podem vir ainterferir no processo de ensino e aprendizado (Bispo & Santos, 2014).

Conforme apresentado por Moura (2013) o corpo docente das mais variadas universidades estão promovendo uma espécie de “esforço de dignificação do exercício profissional”, ou seja, estão buscando na qualificação profissional o conhecimento estratégia necessários para lidar com demandas decorrentes do uso de álcool e outras drogas por estudantes. Isso significa dizer que estão sendo capacitados para promoverem planos de ações condizentes com a realidade do jovem e da unidade de ensino.

Observa-se nas produções científicas envolvendo o universitário a presença do álcool no contexto acadêmico, até mesmo em sala de aula em muitos momentos com estudantes o qual deixa o barzinho no redor da universidade e se dirigi para sala de aula.Neste sentindo, o estudo tem como objetivo refletirsobre os desafios do docente no ambiente acadêmico frente ao uso do álcool por universitários, a partir de um ensaio conceitual acerca da temática.

**2 DESENVOLVIMENTO**

Como consequência da globalização o mundo passou a modificar-se mais rapidamente passando a influenciar e ser influenciado por saberem extrínsecos e multiculturais. Este movimento proporcionou a ascensão de novas necessidades sociais, como a crescente transformação da ciência e do saber em força produtiva, e o surgimento contínuo de novas especialidades e a demanda permanente de novos tipos de profissionais (Macedo, A. R.; Trevisan, L.M.V.; Trevisan, P.; Macedo, C.S.;2015). Que de acordo com Jankevicius e Humerez (2015), fenômenos como este proporcionaram o crescimento exponencial das atividades universitárias no Brasil durante a década 60, intensificando o número de estudantes matriculados e aumentando a quantidade de instituições de ensino superior em funcionamento e produzindo conteúdo cientifico.

Durante este período, mais de 100 instituições de ensino superior atuavam no país oferecendo conteúdos heterogêneos que impedia a equivalência dos cursos oferecidos por estas universidades, motivo que justificou a promulgação da Lei nº4.024/1961 Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que estrutura e objetiva o ensino superior no país (Jankevicius & Humerez, 2015; Brasil, 2016).

Após um amplo processo de adequação a melhoria a Leinº4. 024/1961 foi substituída pela atual Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que está em vigor em todo território nacional. Dentre os vários conceitos e definições apresentados em seus textos normativos podemos destacar a finalidade das universidades segundo a LDB (Brasil, 2010):

No Art. 43. VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares (BRASIL, 2016, p. 25). Entendendo-se que finalidade não pode ser imposta, indistintamente, a todas as instituições, deixando exclusos a missão institucional, bem como os valores, metas e objetivos, assim definidos nos respectivos Planos de Desenvolvimento Institucional. É preciso dialogar com os princípios legais e suas particularidades específicas.

Atualmente a universidade possui um importante papel social, sendo algo culturalmente aceito pelo senso comum, compreendida como critério necessário para ascensão social, além de carregar a responsabilidade de ser uma funcionária do conhecimento, colocando-se à disposição da sociedade empenhando-se continuadamente para garantir a sistematização e disseminação do conhecimento, conforme apresentado por Severino (2008).

O profissional docente certamente é um dos principais protagonistas deste senários, atuando diretamente com o público alvo das universidades, os alunos, e tendo que adaptarem-se as mudanças que estas instituições de ensino sofrem com o passar do tempo, “modificam-se conforme as concepções do homem, da sociedade e da cultura e que caracterizam modos de pensar, agir, assim como interesses das classes e de grupos sociais” (Feitosa & Aquino, 2011, p. 21). Os mesmos autores citam o docente como um profissional da educação que deve possuir o conhecimento técnico necessário para instruir os universitários durante o percurso de sua formação. Contudopara os autores, apenas a transmissão do conhecimento técnico e insuficiente frente a demanda de ensino-aprendizagem, tendo este profissional a missão de lidar com a “interdicisplinaridade imersa em múltiplos olhares e perspectivas” (Feitosa & Aquino, 2011, p. 21).

Isso significa dizer que estes profissionais precisam lidar com os vários desafios que surgem em meio ao processo de ensino e aprendizagem, e que interferem diretamente na qualidade de abstração atingida pelos estudantes, o que dificulta árdua missão de ensinar, uma vez que as demandas apresentadas pelos estudantes envolvem fatores extrínsecos a vida universitária, como a formação escolar e profissional, e os valores e costumes instaurados anteriormente nestes sujeitos (Feitosa & Aquino, 2011; Teixeira, M. A. P.; Dias, A.C.G.;Wottrich,S.H.; Oliveira, A.M 2008) .

Várias medidas estão sendo tomadas na busca pela resolutividade destas demandas, com a procura do docente por formações extensivas que trabalhem a disciplina de Didática do ensino superior, e que possui em sua grade curricular abordagens que sensibilizem o docente para as questões concernentes ao ensino-aprendizagem, porem todo este esforço se mostra insuficiente sem o envolvimento destes acadêmicos em “projetos políticos pedagógicos das universidades, das coordenações de cursos, dos professores e estudantes, no intuito de uma formação mais efetiva e crítica” (Feitosa & Aquino, 2011, p. 21).

Para Feitosa e Aquino (2011) infelizmente o que atualmente se percebe e a existência de uma carência de espaço para discursão e reflexão sobre os desafios envolvendo o ensino e aprendizagem, o que é lamentável, pois uma maior articulação e integração entre os programas universitários e a comunidade acadêmica certamente traria um conjunto de respostas para as problemáticas já existentes e as que poderiam vim a surgir futuramente (Souza & Santos, 2014).

Relacionando diretamente com a universidade e o corpo docente encontram-se os estudantes universitários, que ao ingressarem nas instituições de ensino superior precisam apreender a se relacionar em um ambiente totalmente novo, para assim conseguirem desfrutar de todas as experiências e oportunidades que surgirem, conforme apresentado por Teixeira, M. A. P., Dias, A.C.G.; Wottrich,S.H.; Oliveira, A.M (2008).

Para os autores todas as experiências vivenciadas durante o primeiro ano na universidade são de extrema relevância, determinando muito das vezes a permanência sou saída do estudante no ensino superior, fazendo com que o sucesso ou fracasso acadêmico caminhe entre os vínculos e relacionamentos interpessoais estabelecidos por estes jovens.

Assim ao entrarem em uma universidade os estudantes necessitam adquirir o que Souza e Santos (2014), chamaram de perfil acadêmico, um estereótipo de comportamento que envolve a absorção de habilidades e técnicas de estudo somadas com a capacidade de sociabilização do sujeito. Para os autores a capacidade de estudo está diretamente relacionada à forma como os estudantes lidam com práticas como escrita de artigos, leitura de textos densos, habilidade oral para apresentação de trabalhos em eventos científicos, e conhecimento das regras, estatutos e departamentos das instituições de educação superior.

Em contrapartida a capacidade de sociabilização vai além do saber técnico, e exige do estudante a familiaridade com os novos senários sociais, com as questões que dizem respeito ao interior da universidade e a comunidade extramuro, colegas de sala e de demais cursos existentes na instituição, e com estudantes que residem em moradias universitárias tidas muito das vezes como republicas (Souza & Santos, 2014;Feitosa & Aquino, 2011).

Á exposição do estudante com o consumo de bebida alcoólica surge muito das vezes no engatilhar deste processo de adaptação a universidades, fazendo-se presente em festas de republicas e em trotes realizados nos primeiros dias do semestre letivo, onde os novatos são submetidos a várias extravagâncias dentre elas o consumo abusivo de álcool (Teixeira, M. A. P; Dias, A.C.G; Wottrich,S.H; Oliveira, A.M 2008.;Antoniassi & Gaya,2015).

Os costumes sociais de pregar trotes e promover festas podem ser benéficos e contribuir no processo de adaptação e entrosamento do estudante ao meio universitário, contudo deve se tomar os devidos cuidados frente a esta exposição abusiva uma vez que estes estudantes estão muitos das vezes vivenciando a primeira experiência de liberdade e autonomia longe de suas figuras paternas, que até então forneciam os subsídios necessários para o sujeito socializar (Teixeira, M. A. P., Dias, A.C.G;Wottrich,S.H; Oliveira, A.M 2008).

O consumo da bebida alcoólica passa a se tornar um habito entre os estudantes a partir do momento em que a pratica torna-se um facilitador social para o sujeito, isto implica em dizer que a bebida se apresenta cada vez mais sedutora e gratificante trazendo para o estudante a sensação de auto adequação e diminuição da ansiedade frente aos desafios enfrentados no dia a dia universitário, estes benefícios sociais fazem com que os consumos de álcool por universitários apresentem índices mais altos do que na população em geral (Antoniassi& Gaya, 2015).

De acordo com o I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas realizadas pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 86,2% dos universitários brasileiros dizem ter consumido álcool em algum momento da vida, sendo que 67% dos homes e 56% das mulheres fizeram uso recorrente desta substancia nos últimos 30 dias. Pode-se verificar também que a população universitária que possuem entre 18 e 24 anos bebem mais do que os de outras faixas etárias (Brasil, 2010).

Conforme apresentado por Antoniassi e Gaya (2015), a grande problemática surge com a associação do uso abusivo do álcool com o lazer, fazendo com que a necessidade de consumir a substância seja um critério de para a satisfação do estudante, gerando em alguns casos a própria dependência. Para os autores o uso desta substancia podem promover o acesso a substanciasilícitas, uma vez que estás encontram-se muito das vezes em ambientes festivos e que universitários frequentam.

É neste momento que a universidade e o corpo docente devem intervir e evitar que este jovem opte por escolhas que prejudicaram sua formação profissional e pessoal, isto certamente implicará na capacidade da instituição universitária ultrapassar o plano acadêmico, ou seja, sua competência em ensinar os conteúdos curriculares, eproporcionar a formação pessoal, que oriente o estudante frete as problemáticas envolvendo seu ajustamento no senário universitário, esta postura certamente transmitirá aos alunos o interesse que vai além do aprendizado formal, auxiliando na construção do sentimento de pertencimentos destes jovens para com a IES (Teixeira, M. A. P., Dias, A.C.G.,Wottrich,S.H., Oliveira, A.M 2008).

Pode ser interessante que a universidade pense sobre a criação de espaços e momentos iniciais que funcionem como um primeiro estágio para o ingressante, que prepare o espírito para os desafios da construção de um saber mais completo, mais crítico e maduro, diferente do que estavam acostumados com o aprendizado escolar. Pois, espera-se que o novo estudante chegue pronto, carregado de atributos desejáveis ao meio acadêmico, no que na realidade quase ou nunca acontece (Teixeiraet al., 2008;Antoniassi Junior & Gaya, 2015; Vitti & Andrade,2015).

Além da própria instituição, o professor é um ator que possui uma grande importância neste processo, e em todos os processos de aprendizagem. É ele que, seja em sala de aula, em grupos de pesquisa, extensão, nos corredores, junto aos estudantes veteranos e funcionários que compõem a universidade, recebem os novos estudantes, e tem a possibilidade de dialogar, debater e (re) construir conhecimento. A figura do professor neste processo é duplamente central, suas ações podem fragilizar ou colaborar positivamente para a afiliação (Souza & Santos, 2014).

De acordo com o Vitti e Andrade (2015), o não envolvimento da IES somados com a falta de experiência do universitário em lidar com situações que exijam uma postura autônoma, madura e totalmente independente podem acarretar na exposição abusiva do estudante ao álcool e outras drogas, que em curto prazo pode levar estes jovens a um quadro clinico de intoxicação e colocá-lo em situações de risco como o envolvimento em brigas e acidentes de transito. Quando a médio e longo prazo as consequências podem ser ainda mais abrangentes como; dificuldade em manter a atenção e o foco nos estudos perca gradativa da capacidade de memorização, dificuldade na abstração de conhecimento e o desinteresse pelas questões pertinentes ao meio acadêmico.

**3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou a compreensão da problemática envolvendo o uso do álcool por universitários, quando estes se apresentam no ambiente acadêmico. Além do mais, permitiu estudar as transformações ocorridas nas universidades da década de 60 até a atualidade, os desafios encontrados pelos estudantes recém-ingressados no meio acadêmico, e a dificuldade do docente em encontrar formas e recursos para auxiliar o estudante universitário com suas demandas oriundas ao consumo de álcool.

Conclui-se que apesar das universidades terem evoluído significativamente a partir da implementação da LDB, e dos docentes estarem buscando cada vez mais a formação extensiva, estesescolares ainda não possuem o arcabouço político, teórico e técnico necessário para lidar com as demandas pertinentes ao consumo de álcool por universitários. Pois, a presença do álcool no consumo aos redores das universidades e nos ambientes festivos do meio acadêmico tem sido o preditor para que os danos ocorram neste contexto, tornando-se uma possível medida preventiva ações de incentivo à criação de projetos acadêmicos que promovam a discussão e reflexão do tema articulando toda a comunidade acadêmica.

Por fim, percebe-se a necessidade de ampliar as pesquisas sobre as políticas institucionais existentes que direcionem as universidades e o corpo docentes frente às demandas do consumo de álcool por universitários, descriminalizando/ elaborando uma metodologia de ação que possa ser utilizada pelas universidades para auxiliar os estudantes.

**REFERÊNCIAS**

Antoniassi, G.Jr., & Gaya, A. C. M. (2015). Implicações do uso de álcool, tabaco e outras drogas na vida do universitário. ***Revista Brasileira em Promoção da Saúde***, 28(1),67-74.

Brasil. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. (2010).*LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.* 13 ed, Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara.

Brasil. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. (2010). *I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas*; GREA/IPQ-HC/FMUSP, organizadores Andrade, G. A., Duarte, C. A. V. & Oliveira, L. G., Brasília: SENAD.

Bispo, F. C. S. & Santos Junior, A. B. Jr (2014). O Docente do Ensino Superior: Educador ou Prestador de Serviços? In *Anais do****XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia***, Rio de Janeiro, 1-11.

Feitosa, L. B. & Aquino, C. A. B. (2011). A formação do professor universitário. ***Revista de Educação Puc-campinas***, 16(1), 65-77.

Jankevicius, J. V. & Humerez, D. C. (2015).*Conceitos Básicos das Diretrizes Curriculares Nacionais (Dcns) dos cursos de Graduação da Área de Saúde*. (pp. 1-16).DF: **Conselho Federal de Enfermagem**. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/conceitos-basicos-das-diretrizes-curriculares-nacionais-dcns-dos-cursosd-graduacao-da-area-de-saude\_36239.html>. Acesso em: 31 jan. 2018.

Macedo, A. R., Trevisan, L.M.V., Trevisan, P., Macedo, C.S.,(2015). Educação superior no século XXI e a reforma universitária brasileira. ***Ensaio****: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*,13(47), 127-148.

Moura, M. M. (2013). ***Drogas, Juventudee Escola: Estudo de Caso sobre o Curso de Prevenção ao uso de Drogas do “Programa Crack é possível vencer” para Educadores da Escola de Ensino Profissionalizante Joaquim Antônio Albano.*** (MestradoPolíticas Públicas e Sociedade), Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE. Disponível em: <http://uece.br/politicasuece/dmdocuments/Maira\_Maia\_de\_Moura.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2018.

Pedrosa, A. A. S., Camacho, L.A.B., Passos, S.R.L., Oliveira, R.V.C.(2011). Consumo de álcool entre estudantes universitários. *Cadernos de Saúde Pública*, 27(8), 1611-1621.

Silva,É. C.& Tucci, A. M. (2016). Padrão de consumo de álcool em estudantes universitários (calouros) e diferença entre os gêneros. *Temas em Psicologia*, 24(1), 313-323.

Severino, A. J. (2008). O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafios. ***Educar em Revista***, s/v(31), 73-89.

Souza, G. K.A. & Santos, D. B. R. (2014).Os “novos” universitários e os (des) caminhos para a afiliação estudantil e a permanência. ***Revista Olhares Sociais***, 2(3),68-85.

Teixeira, M. A. P., Dias, A.C.G.,Wottrich,S.H., Oliveira, A.M (2008) . Adaptação à universidade em jovens calouros.*Psicologia Escolar e Educacional*, 12(1), 185-202.

Vitti, I. & Andrade, A. G. (2015). Precisamos falar sobre álcool e drogas nas universidades. *Revista de Cultura e Extensão Usp*, 13(s/n), 11-17.

**ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**

**Autor Orientando:**

Ricardo José de Oliveira

RuaDoutor Adélio Maciel nº 73

Telefone de contato34 3822 5503 / 34 996908082

E-mail: ricardojosefoliveira@hotmail.com

**Autor Orientador:**

Gilmar Antoniassi Junior

Rua Major Gote, 1901 – Centro – Campus Shopping/ 2*° andar –* Patos de Minas – MG – CEP: 38700-001.

Telefone de Contato Contatos: Tel. (34)3818-2350

E-mail: jrantoniassi@hotmail.com

**DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO**

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 05de Julho de 2018

.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Ricardo José de Oliveira

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Gilmar Antoniassi Junior

****

**FACULDADE PATOS DE MINAS**

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU N°. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

**Curso de Graduação em Psicologia**

Bacharelado (Formação de Psicólogo)

Curso Reconhecido pela Portaria DIREG/MEC Nº. 371 de 30/08/2011, renovado Reconhecimento de Curso pela Portaria DIREG/ME Nº. 267 de 03/04/2017, publicadoDOU em 04/04/2017, nº. 65, sessão 1, pág. 70-81

*“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”*

*(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)*

1. Graduando em Psicologia, pela Faculdade Patos de Minas (FPM).ricardojosefoliveira@hotmail.com. [↑](#footnote-ref-2)
2. Doutorando em Promoção de Saúde e Mestre em Promoção de Saúde, pela Universidade de Franca (UNIFRAN). Docente DPGPSI-FPM. jrantoniassi@hotmail.com. [↑](#footnote-ref-3)